



Arte & tendências: Heavy Metal definindo conceitos¹

Thiago Sanchez GASPARETO²

Bruno Bianchim MARTIM³

Ana Camilla De NEGRI⁴

Paulo Roberto BOTÃO⁵

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

O artigo apresenta reflexão sobre o fenômeno da obsolescência planejada aplicada ao meio musical. O objetivo é promover a crítica ao que se considera comercial, ou seja, a arte vendida ou produzida sob os olhares do sistema capitalista. A referência para a construção do texto é o Heavy Metal, que durante muito tempo foi opção cultural apenas para uma geração. A escolha dos autores é pelo desenvolvimento de texto opinativo, no gênero jornalístico artigo, que propicia ferramentas para uma ampla exposição do tema e a sua avaliação crítica, bem como permite a manifestação de opiniões de forma explícita.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; expressão; heavy metal; música; tendências.

1. INTRODUÇÃO

A Indústria Cultural não mede esforços para procurar qualquer lacuna que possa ser preenchida por seus produtos com fins de lucrar em cima da falta de cultura de grande parte das pessoas, aproveitando um mundo vasto onde a imagem é mais importante do que os ideais que poderiam estar presentes nas produções, ou seja, produzir Arte. Mas aí não seria arte, continuaria sendo fruto da Indústria Cultural – seria tudo produzido em série, sem inspiração, tudo muito “plástico”, tal qual as músicas populares que se ouve por aí – isso sintetiza todo o processo que é abordado no artigo em questão.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, Modalidade produção em jornalismo opinativo, Artigo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, email: sanchez_darkside@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unimep, email: h-a-m-m-e-r-f-a-l@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unimep, email: anacamillan@yahoo.com.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unimep, email: pr.botao@gmail.com



O primeiro álbum do grupo britânico Black Sabbath definiu o que seria considerado, anos mais tarde, a vertente mais pesada e brutal do Rock ‘N’ Roll. Nascia o Heavy Metal. Anteriormente, grupos como Deep Purple e Led Zeppelin traçavam sonoridade similar à do Sabbath. Entretanto, a trupe liderada por Tony Iommi e Ozzy Osbourne não deixou dúvidas. Músicos, críticos e aficionados pelo gênero definem a banda como a precursora e mãe do estilo, que nasceu em 1970, com o álbum homônimo e, ao mesmo tempo, sombrio. Sim, nada melhor do que o Heavy Metal para ilustrar e servir de base para uma abordagem crítica que envolve fenômenos como a influência àqueles que estão saindo do ovo, ajudando a fazer uma obra expressiva, artística, de forma inovadora, mas sem fugir das tradições. As reflexões sobre esta temática consistem material rico para o desenvolvimento de um texto opinativo no gênero artigo, pois esta modalidade de texto jornalístico permite o aprofundamento do assunto e a expressão de juízo de valor por parte dos autores.

2. JUSTIFICATIVA

A idéia em conceber relatos e referências a tal tema partiu de iniciativa proposta em sala de aula. O intuito era produzir uma reflexão, em forma de artigo, a partir de um produto cultural. Analisando e criticando como o mesmo sofria a influência da Indústria Cultural. A análise deveria envolver o debate sobre em que momentos tal influência poderia ser boa (pensamento integrado) democratizando a cultura, e, em quais instantes seria prejudicial (pensamento apocalíptico) destruindo a arte e simplificando processos culturais complexos. Vimos na música um interessante assunto para desenvolver as reflexões. Sempre estabelecendo novos paradigmas dentro da cena musical, independente, alternativa, ou não, o Heavy Metal, sendo um estilo subalterno do Rock ‘N’ Roll, leva consigo as memórias ou lembranças daquilo que pôde ser considerado arte no passado. Arte, sim, no estilo mais nobre e passada aos ouvidos da maneira mais sublime e harmoniosa que pode se esperar. Arte, pois não veicula nomes de instituições ou empresas capitalistas dentro de sua sonoridade. Em parte, significa aquilo de mais puro que existe no ser humano: a expressão, e, a arte, como a música, faz parte do gestual.

Na contemporaneidade, principalmente, primazias como esta não nada fáceis de serem encontradas em meio ao mar de conteúdo e supostas maneiras de se expressar que acompanham populares, pessoas comuns, intelectuais ou bastardos.

O Heavy Metal nasce como uma afronta a essa lógica mercantilista do século XXI. As vendas de discos? Importam pouco. O conteúdo é a base artística e, o que torna, ou não, músicos do gênero em referência. Conteúdo acompanhado de harmonias rápidas, intensas ou cadenciadas que aportam em nossas cognições como um raio de esperança. Afinal, o Heavy Metal surge para reacender o que há muito não se vê: a arte. Nota-se isso pelo fato de na maioria das músicas, principalmente as voltadas à vertente Power/Melodic Metal, a presença da inspiração da música clássica e neoclássica, os próprios músicos citam como influência o clássico Mozart e o veloz guitarrista neoclássico sueco Yngwie J. Malmsteen.

Entretanto, buscar, pesquisar, consultar e escrever são meros caminhos a serem desbravados pelos desdobramentos do trabalho. Como ideologia, estilo de vida, ou simplesmente afinidade musical, o gênero é composto por quem tem amor por aquilo que sente. Fiel é o Heavy Metal.

3. OBJETIVO

O artigo em questão possui como meta principal estimular uma reflexão sobre como a Indústria Cultural se aproveita do conhecimento cego das massas para vender seus produtos que acabam se passando por materiais artísticos, o que na verdade é totalmente o contrário. Produções de baixa qualidade intelectual e cultural, sem expressão alguma, feitas totalmente sob encomenda comercial dominam o cenário da comercialização de produtos culturais.

Seguindo essa ordem, a meta secundária foi de adquirir conhecimento na área de jornalismo opinativo, principalmente em relação às potencialidades do jornalismo opinativo, pois neste campo há uma diversidade de categorias que permitem e estimulam a capacidade reflexiva do jornalista. Ou seja, a produção no campo opinativo e, principalmente no caso do artigo, pode ser feita com a intenção de se exercer o pensamento crítico sobre a realidade, apontando e agredindo falhas, sugerindo soluções aos problemas apresentados – fazer críticas hostis, mas sem perder a classe.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



Além de muitas leituras, discussões e reflexões, as habilidades técnicas para elaboração do artigo foram de extrema importância. Ao longo do tempo em aulas foram adquiridos conhecimentos no ramo de jornalismo opinativo, usando como base a edição de artigos de natureza crítica e analítica. O texto opinativo deve conduzir à interpretação dos fatos, mas sem ferir a ética. Apresentar fatos e enquadrá-los no contexto e elaborando um conceito de valor sobre o assunto.

Em seu livro *Jornalismo Opinativo*, José Marques de MELO (2003) resgata um conjunto de definições sobre o gênero opinativo e ao abordar especificamente o artigo recorre, entre outros ao pensamento do Martín Vivaldi. “A significação maior do gênero está contida no ponto de vista que alguém expõe. E essa avaliação não pode ser oculta [...]”. (p. 123). O artigo, ainda de acordo com a teoria de Vivaldi, segue até o final com o elemento referente à atualidade: “O articulista tem liberdade de conteúdo e de forma, mas ele deve tratar de fato ou idéia da atualidade, coadunando-se com o espírito do jornal”. (p. 122).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O artigo nasce no contexto da disciplina *Estética e Cultura de Massa*, quando se solicita tal obra como atividade experimental visando à compreensão de como funcionam os processos da Indústria Cultural e o fenômeno da obsolescência planejada, o que veio a ser a primeira etapa após um debate em sala de aula, abordando textos sobre estética da mercadoria, Indústria Cultural e artes, sugeridos por parte da professora. Em seguida surgiu a oportunidade de elaborar um texto de cunho opinativo, criticando pontos específicos e vitais no contexto da cultura de massa. Ocorre daí a opção pelo gênero artigo, em função das definições apresentadas anteriormente.

O artigo se define nas seguintes partes: inicia-se com a apresentação do conceito de arte, seguindo sobre como funcionam os processos intencionados a se preocupar mais com a imagem e com os lucros do que com a expressão que deveria compreender as obras. É escolhido o gênero musical Heavy Metal como material de análise e vindo este a ser útil para ajudar a diferenciar o que é feito para fins apenas comerciais e o que é feito com a idéia de revolucionar a cultura de uma sociedade, ajudar a formar conceitos e até mesmo moldar personalidades sem alienar a mente daquele que absorve desta obra – que também fica exposto não somente ao Heavy Metal, mas a todos os fatores que o influenciam:



literatura internacional, música clássica, acontecimentos históricos, conceitos de psicologia, filosofia e sociologia, tradições, costumes e mitologia.

CONSIDERAÇÕES

Buscamos explorar neste texto opinativo o que ainda inebria nossas mentes. A arte, antes de qualquer outro fator, seguidos de perto pela boa música e o Rock ‘N’ Roll, acompanhado pelo Heavy Metal. Com textos, leituras e conteúdo apresentado em sala de aula, nas sugestivas explicações de Estética e Cultura de Massa, esboçamos o que viria a ser apresentado. Com enfoques, classificações e associações a outros gêneros, escolas ou cultura popular, esmiuçamos o quão qualitativo é o gênero criado na década de 1970. Em síntese, pode se dizer, um pedaço da arte que ainda existe entre nós: o Heavy Metal.

Paralelamente, o artigo pode ser conferido em sites especializados e segmentados ao conteúdo, como o portal Whiplash, o maior da América Latina, e, especializado no tema: <http://whiplash.net/materias/opinioes/104550-norther.html>.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Em: LIMA, Luiz Costa (org) *Teoria e cultura de massa*. SP: Paz e Terra, 2000.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2006

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *A Indústria Cultural: o Iluminismo como mistificação das massas* Em: LIMA, Luiz Costa (org) *Teoria e cultura de massa*. SP: Paz e Terra, 2000.

HAUG, Wolfgang Fritz. *A crítica da estética da mercadoria* Em: MARCONDES FILHO, Ciro. *A linguagem da sedução*. SP: Perspectiva, 198.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinitivo**: Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. SP: Mantiqueira, 2003.